

pode representar na gravidez, trata-se de uma fase de particular receptividade para desmistificar e educar de forma válida, atempada, perceptível, adequada e devidamente enquadrada na multidisciplinaridade exigida.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.028>

28. Saúde oral numa população de um centro de dia de Lisboa

Sónia Mendes*, Tania Vilela, Rita Silva, Mário Filipe Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL)



Objetivos: 1) Educação e motivação para a saúde oral de uma população idosa de um centro de dia de Lisboa. 2) Conhecer os hábitos relacionados com a higiene oral dos dentes, da prótese e da visita ao médico dentista; e a prevalência e gravidade de cárie na mesma população.

Materiais e métodos: As atividades foram realizadas no âmbito da disciplina de Medicina Dentária Preventiva e Comunitária da FMDUL, no centro de dia da Paróquia do Campo Grande. A motivação e educação para a saúde oral foram realizadas em 2 sessões, uma direcionada para os utentes do centro de dia e outra para os prestadores de cuidados. As ações incluíram informação sobre as principais doenças da cavidade oral e os autocuidados com os dentes e com as próteses. Foram também realizadas visitas ao domicílio para instrução e motivação dos prestadores de cuidados de pessoas acamadas. A informação sobre os hábitos relacionados com a saúde oral foi recolhida através de um questionário. Para a obtenção de dados relativos à cárie dentária foi utilizado o índice CPO (critérios da OMS). Os dados foram recolhidos por alunos do 4.º ano do curso de medicina dentária, sempre com supervisão de um docente. Foi efetuada a análise descritiva de todas as variáveis.

Resultados: Nas sessões estiveram presentes 12 prestadores de cuidados do dentro de dia e 18 utentes. Foram realizadas 5 visitas domiciliárias para instrução dos prestadores de cuidados de idosos acamados. A observação oral e o questionário foram realizados a 32 indivíduos, com idades compreendidas entre 55-99 anos, com uma idade média de 80,6 (dp=10,3). A grande maioria dos indivíduos não visitou o médico dentista no último ano (90%). Cerca de 80% dos idosos que tinham dentes naturais referiram escová-los diariamente. A frequência de desdentados totais foi de 50% e cerca de 53% dos indivíduos usava prótese. Apenas 2 indivíduos não realizavam a escovagem da prótese, mas a maioria (62,5%) não realizava o seu descanso. O CPOD médio encontrado foi de 27,4 (dp=7,1) e o CPOS médio foi de 120,9 (dp=40,5), sendo o componente «P» o mais importante.

Conclusões: As ações de promoção da saúde oral na população idosa são importantes, pois, de um modo geral, esta apresenta uma saúde oral bastante precária, com muitos dentes perdidos e cariados, não sendo frequente a reabilitação oral, nem as visitas ao médico dentista. Nestas ações é

essencial o envolvimento dos prestadores de cuidados, pois trata-se de uma população muito dependente para a realização das rotinas diárias.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.029>

29. Saúde oral e seus determinantes na população escolar de 6-10 anos em Nampula – Moçambique

João Pedro Barroso*, Diogo Ribeiro Castro Pereira, Alarquia Aly Saíde, Isabel Pires, Carla Rêgo, Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto; EPI Unit, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade Lúrio - Nampula – Moçambique CINTESIS ESB - Universidade Católica Portuguesa



Objetivos: Avaliar a saúde oral e os hábitos associados em crianças com idades compreendidas entre os 6-10 anos, residentes nas regiões urbana e rural de Nampula – Moçambique.

Materiais e métodos: Trezentas e oitenta e uma crianças de 4 escolas (2 rurais e 2 urbanas). Estudo transversal, com aplicação de questionário para a avaliação de comportamentos relacionados com a saúde oral, exame clínico intraoral e levantamento de dados antropométricos. Foi efetuada uma análise estatística descritiva e inferencial, através do T-test e do qui-quadrado de Pearson.

Resultados: A idade média (dp) das crianças foi de 8,4 (1,4) anos. Regista-se uma prevalência de 13,1% de excesso ponderal. A ingestão de alimentos cariogénicos, quer de origem tradicional, quer processados, é elevada e transversal ao longo do dia (89,5% à refeição, 98,2% ao lanche e 75,9% à ceia), sem diferença na dependência da zona de residência. A prevalência de cárie foi de 71,3%. A média (dp) de cpod/CPOD foi de 3,58 (3,84) registando-se um valor de cpod de 2,19 (2,18) e de 1,39 (1,84) para CPOD. A média (dp) para o HIO-S foi de 1,54 (0,79). O uso de pasta dentífrica foi significativamente mais frequente nas crianças da região urbana ($p \leq 0,001$), e o recurso a métodos tradicionais de escovagem (mulala, carvão, eraque) nas crianças da zona rural ($p < 0,001$). Não se observou qualquer tratamento dentário.

Conclusões: Registaram-se índices de cárie e de higiene oral moderados. A manutenção de métodos tradicionais de higienização oral está associada à zona de residência, concretamente à ruralidade. A inexistência de qualquer tipo de cuidados médico-dentários preventivos ou restauradores, aliada a um padrão de elevado consumo diário de alimentos cariogénicos e a uma inadequada exposição a dentífricos fluoretados, principalmente nas zonas rurais, afiguram-se como um mau prognóstico para a saúde oral da população estudada. Os resultados sugerem a necessidade de adoção de medidas concretas de promoção para a saúde oral na população, podendo as escolas funcionar como veículo privilegiado para a sua implementação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2015.10.030>